

GESTÃO DE NEGÓCIOS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO

BUSINESS MANAGEMENT OF MICRO AND SMALL BUSINESSES: FINANCIAL PLANNING AND CONTROL

¹NETTO, D.T.; ²GONÇALVES, P.R.G.

^{1e2}Departamento de Ciências Contábeis - Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é mostrar a importância e a necessidade que os gestores das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) têm em fazer o planejamento financeiro antes de iniciar um negócio. As empresas de uma forma geral, não fazem planejamento financeiro e também não possuem controle de seus recebimentos e gastos, com isso, muitas não duram mais que dois anos. Administrar, planejar, organizar, controlar e dirigir representam ferramentas que devem ser conhecidas antes da criação de qualquer negócio. O sucesso e o fracasso faz parte da vida de um empreendedor, mas quanto mais ele se capacitar, conhecer seu ramo de atuação, mais provável será seu sucesso. Observou-se que uma boa parcela das empresas que iniciam suas atividades no Brasil acabam fechando suas portas, no qual entre as principais razões estão a falta de efetuar um bom planejamento financeiro e conhecer o mercado de atuação.

Palavras-chave: Controle. Administrar. Planejamento. Dirigir.

ABSTRACT

The objective of this research is to show the importance and the need for managers of Micro and Small Enterprises (MSEs) have to do financial planning before starting a business. Companies in general, do not make financial planning and also do not have control of your receipts and expenditures, with this, many do not last more than two years. Manage, plan, organize, control and direct represent tools that must be known before the creation of any business. The success and failure is part of life of an entrepreneur, but the more he be trained, know your line of business, but likely will be its success. It was observed that a good number of companies that start their activities in Brazil end up closing their doors, in which among the main reasons are the lack of making good financial planning and know the market segment.

Keywords: Control. Make decisions. Planning. Running a Company.

INTRODUÇÃO

O planejamento financeiro é fundamental para a sobrevivência e crescimento de qualquer negócio. Essa pesquisa mostrará a importância da gestão de negócios das micro e pequenas empresas, dando ênfase no planejamento e controle financeiro, que são ferramentas essenciais para o crescimento e sustentação financeira da organização.

Segundo Chiavenato (2004a) a palavra gestão significa gerenciamento ou administração, seja de empresas ou entidade social de pessoas, a ser gerida ou administrada. O maior objetivo de uma gestão é o crescimento e alcance de metas estabelecidas pelas empresas.

O gestor na atualidade demonstra um papel de grande responsabilidade,

principalmente com as relações humanas, sabendo agir e pensar como um líder, além de estar apto a lidar com as novas tecnologias disponibilizadas para um bom gerenciamento das empresas.

Ainda segundo Chiavenato (2004a), pode observar que no cenário da economia atual as micro e pequenas empresas estão obtendo cada vez mais importância, gerando novos empregos, produtos e serviços. Porém, muitas delas não conseguem manter-se no mercado por diversos motivos, como por exemplo, a falta de planejamento financeiro e conhecimento de técnicas administrativas por seus próprios administradores.

Para Gitman (2006) é importante ressaltar que, as decisões tomadas no início das atividades irão impactar nos resultados futuros, portanto o sucesso ou fracasso dos negócios dependem de uma gestão adequada, da organização e do conhecimento que se tem do produto e serviço que serão oferecidos. Planejar as finanças de uma empresa é dar rumo às metas e objetivos que devem ser alcançados, mostrando o melhor caminho a ser seguido (GITMAN, 2006).

Em síntese, esse trabalho tem como objetivo evidenciar os benefícios das tomadas de decisões baseadas em planos financeiros, estratégia empresarial e uma competente administração. Para isso, realizou-se uma pesquisa por meio de livros, revistas, páginas da internet e artigos relacionados ao assunto, com o intuito de embasar o estudo proposto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Gestão de negócios

Onde existe uma instituição, uma empresa, entidade a ser gerida ou administrada emprega-se a palavra gestão, que tem como significado o ato de gerenciar, administrar. Seu objetivo é o de crescimento e estabilidade da empresa ou organização com ou sem fins lucrativos (CHIAVENATO, 1994, p. 79).

Atualmente os gestores atravessam constantes mudanças e incertezas na administração de seus negócios. Segundo Albertin e Albertin (2010), a globalização e a velocidade com que as informações ocorrem trazem desafios para as empresas que necessitam estar bem informadas para não permitir que seus investimentos se percam logo nos primeiros anos de existência.

Chiavenato (2004b), diz que a administração de um negócio e/ou empresa é saber interpretar quais são seus objetivos e transformá-los em ação, direção e controle, garantindo competitividade e estabilidade, ou seja, administrar um negócio é o processo de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos, também representado por um conjunto de princípios, normas e funções com a finalidade de ordenar e controlar a produtividade e eficiência, para obtenção de determinado resultado. Nesse sentido, Sinclayr (1999, p. 71) destaca que “gestão é a atividade de dirigir, comandar e coordenar atividades próprias ou alheias, públicas ou privadas”.

Gerir um negócio é então, sintetizar estes conceitos acima citados e enfatizar a atividade humana na busca de objetivos, onde gestão de negócios é a atividade humana que direciona recursos de um empreendimento bem coordenado e organizado, para que se tenha uma boa avaliação e controle das atividades operacionais.

Planejamento empresarial

Kishel e Kishel (1994) destacam que, para que se consiga sucesso em um negócio é preciso identificar os objetivos e qual estratégia que será desenvolvida para que estes sejam alcançados. Os autores chamam isso de plano empresarial ou planejamento empresarial que não representa uma luxúria somente dos grandes empresários, mas sim uma das “mais poderosas ferramentas que o negócio pode ter” (KISHEL; KISHEL, 1994, p. 71).

O planejamento empresarial deve ser usado ao iniciar um negócio, para que este possa expandir, para o desenvolvimento de novos produtos, para obtenção de financiamentos, para as tomadas de decisões e para que possa sempre manter o controle. (KISHEL; KISHEL, 1994, p. 16).

Portanto segundo Kishel e Kishel (1994), um bom planejamento empresarial ajuda a ter uma visão mais ampla e organizada da empresa, possibilitando os gestores do negócio, os diretores e trabalhadores saberem exatamente quais são suas funções na organização, assim a avaliação dos riscos e oportunidades serão reconhecidas com mais facilidade.

Micro e Pequenas empresas

Segundo Indriunas (2014) existem três definições que são utilizadas para definir uma Micro e Pequena Empresa:

- Definido pela Lei Complementar 123/2006 – (Lei Geral da Micro e Pequena Empresa) promulgada em dezembro de 2006, as Micro Empresas tem que possuir um faturamento anual de no máximo R\$ 360 mil por ano e as Pequenas Empresas devem obter um faturamento superior a R\$ 360 mil até R\$ 3,6 milhões anuais.
- Já o SEBRAE considera micro as que têm um limite de até 9 funcionários em se tratando de comércio e serviços, ou até 19, nos setores de indústria ou construção. E para as pequenas um limite de 10 a 49 funcionários na área de comércio de 20 a 99 funcionários na área de indústrias e construção.
- A terceira definição vem do BNDES que para conceder crédito, uma microempresa deve ter uma receita bruta anual de até R\$ 1,2 milhões e as pequenas devem ter uma receita bruta acima de R\$1,2 milhões e abaixo de R\$10,5 milhões.

Segundo Silva (1997) e Requião (2005), empresa significa a organização econômica que tem como finalidade combinar trabalho e capital, que representam os fatores de produção, com o objetivo de produzir mercadorias e serviços para satisfazer as necessidades da sociedade de modo geral. “Empresa é um organismo econômico destinado à produção de mercadorias e/ou serviços, com o objetivo de lucro para o empresário” (SILVA, 1997, p. 15).

Nesse sentido, Requião (2005) ressalta que a empresa representa uma unidade sócio-econômica, composta por pessoas que tem o objetivo de obter utilidades através da participação do mercado, de bens e serviços, podendo ser classificadas de acordo com as atividades econômicas que decidem desenvolver. Não deve ser confundida com o empresário e muito menos com o estabelecimento onde se localiza a empresa.

Silva (1997), explica que o lucro de uma empresa normalmente tem dois destinos, onde o primeiro é ser distribuído entre os sócios ou acionistas e o segundo é permanecer no giro dos negócios como reserva e acréscimo de capital. O autor ainda explica que, a empresa e entidade possuem o mesmo conceito, mas que a diferença entre elas é que a entidade não possui fins lucrativos.

Segundo o SEBRAE-NA (2016) Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, quase 98% dos estabelecimentos empresariais do Brasil são

pequenos empreendimentos sendo responsáveis por mais de 60% dos empregos no país. Pela lei nº 7.256, de 27 de novembro de 1984, era considerada uma microempresa o empreendimento no ramo da indústria, comércio ou serviços, cuja receita não ultrapasse 96.000 UFIR (Unidade Fiscal de Referência). Tal lei também instituiu alguns benefícios às MPEs, dentre eles estavam: a isenção do IRPJ (Imposto de Renda sobre Pessoa Jurídica) e o PIS (Programa de Integração Social).

De acordo com o SEBRAE-NA (2016), a Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas foi instituída em 2006 para regulamentar o disposto na Constituição Brasileira, que prevê o tratamento diferenciado para as MPEs, sendo concebida com ampla participação da sociedade civil, entidades empresariais, poder legislativo e poder executivo, sempre com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento e a competitividade, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia.

Ainda segundo o SEBRAE-NA (2016) foi instituído também um regime tributário, o Simples Nacional, que é um regime compartilhado de arrecadação, cobrança de tributos específicos para Micro e Pequena Empresa, com redução da carga de impostos e simplificação dos processos de cálculo e recolhimento, prevendo benefícios, como a simplificação e facilidade ao acesso de crédito.

Barreto (2013), explica que a cada 100 empresas criadas no Brasil, 76 conseguem sobreviver nos primeiros anos de existência. As indústrias são as que conseguem maior sucesso nos primeiros períodos, conseguindo um índice de sobrevivência de (79,9%) aproximadamente, seguida pelo comércio (77,7%), construção civil (72,5%) e serviços (72,2%).

Para Barreto (2013), a explicação para a sobrevivência de algumas empresas mais que outras está na realização de uma boa gestão e um bom planejamento, e na capacitação e treinamento do quadro de funcionários.

A Figura 1 representa o número de empresas que venceram a barreira dos dois anos após sua criação.

Figura 1. Sobrevivência das empresas nos primeiros 2 anos

Fonte: SEBRAE-NA (2016)

Segundo SEBRAE-NA (2016), a região sudeste está na ponta, onde também está concentrado o maior número de pequenos negócios no Brasil.

Planejamento financeiro

Santos (2011), explica que a falta de planejamento financeiro representa uma das principais razões do fracasso na criação de um negócio. O autor ainda destaca que, parâmetros devem ser estabelecidos para que a empresa consiga atingir seus objetivos com maior facilidade na tomada de decisão, procurando se antecipar as mudanças do mundo globalizado.

Segundo Braga (1989) e Gitman (1997), a importância do planejamento financeiro está em como se calcula, o quanto e quando é necessário financiar para dar continuidade às operações de uma organização. Sem um planejamento a empresa pode ficar sem fundos para cumprir seus compromissos, como o pagamento de duplicatas, despesas de aluguel, entre outros. Dívida de curto e de longo prazo, ações ordinárias e preferencias e lucros retidos representam fontes de financiamento.

É importante para uma empresa saldar seus compromissos, a inadimplência pode atrapalhar seus negócios e até impedir novos contratos e financiamentos. Planejar suas finanças com antecedência ajuda o crescimento, a estabilidade e a autossuficiência da organização.

Nesse sentido, Braga (1989) diz que o planejamento financeiro traz vantagens como:

- Disciplina nas suas operações onde todos os funcionários se comprometem em atingir os objetivos destinados.
- Distinguir o necessário do não-necessário: todos os recursos que não trouxer renda, a curto ou longo prazo, devem ser considerados desnecessários e extintos.
- Responsabilidade na realização das atividades em todos os setores da empresa.

Ambiente financeiro

O ambiente financeiro segundo Gitman (2006), é composto pelo mercado financeiro, que é o mais próximo do administrador financeiro, representando a forma em que a empresa procura levantar fundos para atender suas necessidades, e também onde a empresa coleta informações para as tomadas de decisões.

A maioria das empresas bem sucedidas tem necessidade permanente de fundos. Elas podem obtê-los de fontes externas de três maneiras. Uma delas é por meio de uma instituição financeira que receba poupanças e as transfira aos que tem necessidade de recursos. Outra é por meio de mercados financeiros, ou seja, fóruns organizados nos quais os ofertantes e os demandantes de fundos de diversos tipos podem transacionar entre si. A terceira maneira é pelas colocações fechadas. Por causa da natureza pouco estruturada destas últimas, as instituições financeiras e os mercados financeiros constituirão nossa preocupação principal. (GITMAN, 2006, p. 18).

Gitman (2006), ainda destaca os principais participantes deste mercado: os setores produtivos, intermediários e instituições especializadas, como bancos, distribuidores e corretoras, bolsa de valores, mercado de ações, etc. Além do mercado financeiro tem-se o mercado monetário, composto pelos bancos comerciais, pelo governo e pelas empresas não financeiras, que são tomadores e aplicadores de fundos. Existe também o mercado de capitais, que possibilita financiamento à longo prazo, destinados a construções e aquisições de equipamentos e projetos governamentais, além de fornecer instrumentos para os investidores efetuarem suas vendas.

Controle financeiro

Lira (2010), explica que o controle financeiro é formado pelas atividades e condições financeiras da organização empresarial, ou seja, a avaliação dos dados patrimoniais e da situação do caixa da empresa. Ainda segundo o autor, o controle financeiro e o fluxo de caixa são baseados no registro de contas a pagar e a receber, nas entradas e saídas financeiras, no controle bancário e de estoque da organização.

De acordo com o SEBRAE-NA (2016), efetuar o acompanhamento do controle financeiro ajuda nas tomadas de decisões e em como gerir melhor o capital de giro. O SEBRAE-NA (2016) cita controles financeiros básicos que devem ser levados em consideração pelo empreendedor. São eles:

- Controle diário de caixa: onde todas as entradas e saídas de dinheiro são registradas, com a finalidade de verificar a existência de erros e desvios de recursos.
- Controle bancário: controle e registro de depósitos, créditos na conta da empresa, pagamentos efetuados através da conta devem ser conferidos diariamente, confrontando os registros e lançamentos da empresa gerados pelo banco e ter conhecimento do saldo existente para quitar compromissos diários.
- Controle de vendas: acompanhar vendas diárias e o total de vendas no mês para que metas possam ser alcançadas.
- Controle de contas a receber: controla os valores a receber, referentes as vendas efetuadas, permitindo coletar informações sobre o total de valores a receber dos clientes e coletar informações para elaborar fluxo de caixa.
- Controle de contas a pagar: ter controle sobre os pagamentos a serem honrados, estabelecendo prioridades em caso de problemas financeiros.
- Controle mensal de despesas: registro dos valores de cada despesa e controle de sua evolução.
- Controle de estoque: evitar desvios e coletar informações para estoque.

Gerenciar as finanças de forma correta possibilita ao empreendedor tranquilidade para a realização de novos investimentos, permitindo uma maior estruturação na criação e gestão da empresa. É importante para o empreendedor

saber realmente o investimento que necessitará fazer para dar início e continuidade ao seu negócio.

METODOLOGIA

O presente estudo se deu pela revisão bibliográfica e documental em livros, artigos e publicações oficiais, priorizando fontes governamentais e instituições ligadas ao setor das Micro e Pequenas Empresas.

Os dados coletados foram obtidos principalmente em artigos encontrados na biblioteca online do SEBRAE-MG e SEBRAE-NA, os quais foram analisados por meio de uma perspectiva crítica dos conteúdos disponíveis.

RESULTADOS

A falta de planejamento prévio ao abrir uma empresa, demonstra que os empresários não se preocupam em levantar informações sobre o mercado em que pretendem atuar, muitos deixam de realizar o planejamento de itens básicos antes de dar início a suas atividades (SEBRAE-SP, 2014).

Dados do SEBRAE-SP (2014), demonstraram que 46% dos empresários não sabiam o número de clientes que teriam que alcançar e quais eram seus hábitos de consumo, 39% não sabiam qual seria o capital de giro necessário para abrir a empresa e 38% desconheciam seus concorrentes, 61% não procuraram se informar através das instituições de como seria a abertura do seu negócio, 55% não planejaram suas férias, ou seja, quem ficaria no comando no caso da ausência do empreendedor, 55% não tinham plano de negócios elaborado.

Figura 2. Empresas em atividades

Fonte: SEBRAE-SP (2014)

Um maior tempo de planejamento permite um conhecimento maior do mercado antes da abertura de uma empresa, possibilitando que as chances de sucesso sejam bem maiores.

Figura 3. Empresas encerradas

Fonte: SEBRAE-SP (2014)

A falta de planejamento e controle financeiro podem levar as empresas a fracassarem antes dos 6 meses de existência.

Figura 4: Possuem experiência ou conhecimento no ramo de negócios que pretende atuar.



Fonte: SEBRAE-SP (2014)

As empresas que tendem a sobreviver no mercado são aquelas que procuram estar sempre atualizadas em relação à tecnologia, inovação e que investem em capacitação. A busca de experiência e conhecimento na área de atuação ajuda na permanência no mercado.

Figura 5: Motivos que levaram ao fechamento



Fonte: SEBRAE-SP (2014)

Problemas pessoais também podem levar ao fracasso do negócio, como por exemplo, problemas de saúde ou brigas com o suposto sócio.

Figura 6: Principal motivo que levou a abrir o negócio



Fonte: SEBRAE-SP (2014)

A oportunidade refere-se a um nicho de mercado em potencial e a necessidade está na falta de alternativa de ocupação de renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou a importância das MPEs fazerem o planejamento e controle financeiro de suas operações, pois conforme foi demonstrado muitas não sobrevivem mais que dois anos por falta de organização. A falta de capital de giro, descontrole sobre as tributações, desconhecimento das necessidades dos clientes e quais clientes serão atingidos pelos produtos e serviços que serão desenvolvidos, são alguns fatores que levam essas empresas a fracassarem.

Para aumentar as chances de sucesso do empreendimento é necessário efetuar um planejamento adequado que permita conhecer melhor o mercado em que pretende atuar. Isso com certeza aumentará a probabilidade de sucesso do negócio.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, Rosa Maria de Moura; ALBERTIN, Alberto Luiz. **Estratégias de governança de tecnologia da informação: estrutura e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BARRETO, Luis. (2013). Presidente do SEBRAE. **Taxa de sobrevivência de MPes**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2013/07/taxa-de-sobrevivencia-de-mpes-sobe-para-756-indica-sebrae.html>>. Acesso em: 06/08/2016.

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de empresas: Uma Abordagem Contingencial**, 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Campos, 2004a.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma abordagem abrangente da moderna administração das organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004b.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. São Paulo: Editora Harper & Row do Brasil Ltda., 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Editora Harper & Row do Brasil Ltda., 2006.

INDRIUNAS, Luís. (2014). **Quem são as micro e pequenas empresas**. Disponível em: <<http://empresasefinancas.hsw.uol.com.br/micro-e-pequenas-empresas-no-brasil1.htm>>. Acesso em: 04/08/2016.

KISHEL, Gregory F.; KISHEL, Patricia Gunter. **Como iniciar, manter e dirigir um negócio**. Rio de Janeiro: Infobook, 1994.

LEI COMPLEMENTAR 123/2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 06/08/2016.

LIRA, Tiago. (2010). **Qual a importância do controle financeiro para as empresas**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/qual-a-importancia-do-controle-financeiro-para-as-empresas/50108/>>. Acesso em: 06/08/2016.

REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2005 (pp. 40 a 49). Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/resumos/exibir/843/Conceito-de-empresa>>. Acesso em: 06/08/2016.

SEBRAE-MG (2011). **A importância do planejamento**. Disponível em: <<https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/Texto/A->

Importancia-do-Planejamento---Pense-em-Ganhar-para-Depois-Gas tar#>. Acesso em: 07/08/2016.

SEBRAE-NA (2016). **Controle financeiro são essenciais para a gestão do capital de giro**. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/controles-financeiros-sao-essenciais-para-a-gestao-do-capital-de-giro,df395415e6433410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 07/08/2016.

SEBRAE-SP (2014). **Causa mortis**. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/causa_mortis_2014.pdf>. Acesso em: 07/08/2016.

SILVA, Adelphino Teixeira. **Administração e controle**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SINCLAYR, Luiz. **Organização técnica e comercial: Introdução à Administração**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.